



Os Atores Sociais no Telejornalismo Local: Uma Análise dos Entrevistados do RBS Notícias da RBS TV Uruguaiana¹

Aline DONATO²

Paula PUHL³

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

Resumo

Uma das principais ferramentas na construção da notícia televisiva é a entrevista. A partir dela o jornalista, através de uma seleção impingida de diversas características, determina quem será o porta-voz de informações ao público, sendo que ele mesmo apenas faz uma mediação. O presente artigo propõe-se, então, a uma análise dos atores sociais selecionados como entrevistados no telejornal regional RBS Notícias da RBS TV de Uruguaiana, buscando compreender a pertinência de suas falas e a suas figuras representativas naquela determinada realidade geográfica.

Palavras-chave: telejornalismo; entrevistas; RBS Notícias.

Introdução

É quase impossível compreender a televisão brasileira sem a noção de telejornalismo. Mesmo que não se conheça o termo técnico, ou seja, o que significa telejornal ou telejornalismo, ele faz parte do imaginário coletivo como o lugar de referência das informações importantes no país e no mundo. Neste processo de visibilidade de informações no telejornal, um elemento da estrutura da notícia televisiva é extremamente relevante: a entrevista. Chamada de sonora na terminologia prática da área, a entrevista, ao mesmo tempo em que agrega valores de credibilidade junto ao público, tem a função primordial de dar voz às testemunhas dos acontecimentos noticiosos, possibilitando, assim, que a notícia adquira um caráter oficial e relevante.

Aceitando essa premissa, observa-se que a entrevista assume uma primazia na construção do discurso telejornalístico e serve como matéria-prima na configuração dos telejornais, seja ele de exibição local, regional ou nacional.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Mestranda em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale/Capes, email: alline.donato@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Docente do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, e-mail: paulapuhl@feevale.br



Interessado em estudar a entrevista televisiva, o presente trabalho escolheu destacar o RBS Notícias, telejornal veiculado no Rio Grande do Sul no início da noite, de segunda-feira a sábado, definindo como corpus o segmento que apresenta as notícias da região de cobertura da RBS TV Uruguaiana.

Para o jornalismo de modo geral, a entrevista é o fundamento de trabalho de reportagem, sendo de vital importância para a construção da notícia. No jornalismo de televisão, cada dia com mais recursos tecnológicos para a captação e reprodução dos fatos do mundo, é de extrema relevância conhecer a realidade dessas rotinas produtivas e, principalmente, como a entrevista vem sendo empregada na notícia de televisão.

As Funções da Entrevista

Emerim (2004), partindo do Dicionário Aurélio, diz que a entrevista é um colóquio previamente marcado entre duas pessoas com o objetivo de esclarecimento. Assim, não ocorre ao acaso, é sempre intencional e, muitas vezes, se utiliza de um caráter “íntimo e pessoal” para descobrir e levantar informações.

Por essa atitude intimista, supõe-se a necessidade de uma aproximação emocional entre os interlocutores, o que exige certo conhecimento prévio entre ambos. Assim, a inter-relação aprofundada entre os sujeitos sociais envolvidos nesse processo comunicacional torna-se fundamental para que a entrevista seja efetiva e tenha êxito em seu intuito: a apuração de informações.

Neste mesmo sentido, Medina (2000) aborda a entrevista como uma técnica de interação social e de quebra de isolamentos grupais, individuais e sociais. Para tanto, o diálogo entre os interlocutores deve ser impingido de características pessoais e singularidades de cada agente, fazendo uso da emotividade para convencer o receptor de sua veracidade.

Emerim (2004) aponta que a entrevista trabalha fundamentalmente com opiniões, falas localizadas e “emocionadas”, o que ajuda na formação da opinião pública. Percebe-se então, que a tentativa de humanização dos envolvidos nesse processo tem a finalidade de ultrapassar a relação entrevistador/entrevistado e, atingir através do uso da emotividade, o receptor.

No campo jornalístico, Olga Curado (2002) caracteriza a entrevista como “um mecanismo por meio do qual se obtêm respostas a perguntas feitas por alguém em benefício de um público” e Emerim (2004) aponta como “um processo comunicativo



simples, utilizando a linguagem verbal como forma de expressão e apresentando ao espectador pessoas diretamente envolvidas com o fato”. Desse modo, podemos concluir que a entrevista jornalística é uma estrutura na qual o entrevistador busca sanar informações para o público através de testemunhas dos acontecimentos.

Curado (2002) ainda diz que a entrevista propicia uma relação dinâmica com a autoridade informativa e acontece a partir do momento em que: 1) Definimos um assunto (a informação que desejamos obter ou que precisamos aclarar); 2) Identificamos a pessoa credenciada a falar sobre o assunto (a autoridade, ou seja, aquela pessoa que tem o conhecimento ou a delegação institucional para informar); 3) Pesquisamos a respeito do tema e do entrevistado (material que será a base para estabelecer um roteiro de perguntas) e 4) Planejamos as perguntas (ordenação de questões que vão nos ajudar a nos introduzir como entrevistador e a fazer uma ponte com o entrevistado).

Ao considerar a funcionalidade da entrevista, Fraser Bond (1962) a caracteriza em noticiosa (capta as informações que vão compor a notícia), de opinião (capta opinião dos entrevistados), de personalidade (faz um desvelamento de personalidade, pessoa de destaque ou configuração de determinado contexto), em grupo (o entrevistador inquirir grupos de pessoas sobre o assunto ou equipe de reportagem entrevista só uma pessoa) e coletiva (ocorre quando a personalidade pretende responder à imprensa em geral, as respostas valem para todos).

Já a televisão faz uso basicamente de uma ferramenta técnica que a distingue das outras mídias na construção de uma notícia: a imagem. É por esse motivo, entretanto, que a entrevista televisiva necessita passar por um tratamento diferenciado da que ocorre em outros meios de comunicação.

Para Emerim (2004) a entrevista visibilizada pela televisão é um simulacro de um processo comunicativo dialógico que ocorreria de forma direta e presencial com a função de apurar dados e informações sobre os acontecimentos do mundo e sobre os outros homens. A autora ainda completa:

Na gênese da entrevista em tevê está a noção de exposição pública, pois, mesmo ela sendo um simulacro discursivo de diálogo direto, face à face, ela é subsumida, como já se referiu, por processos comunicativos mais amplos que ocorrem em outras instâncias, entre o entrevistador e entrevistados, entre esses e os telespectadores, e entre a própria emissora e seus telespectadores. (EMERIM, 2004: 237).



Por esta lógica, entende-se a entrevista na televisão sendo algo representado para o meio, não puro em sua essência. A transformação de um acontecimento para notícia televisiva, como ainda ressalta a autora, implica o critério de predisposição ao tratamento discursivo e refere-se a alguns artifícios que tornam a notícia sedutora e importante, tais como a escolha dos entrevistados, a edição das imagens e pós-produção em cima do material, os offs e os boletins.

Medina (2000) classifica a entrevista em duas categorias: a que tem por intenção a espetacularização do ser humano entrevistado e aquela que tem por objetivo a intenção de compreendê-lo.

Nilson Lage (2001) complementa afirmando que um dos objetivos de sua realização centra-se na construção de um caráter ritual que tem por interesse a exposição da figura do entrevistado, e não naquilo que ele tem a falar.

Os sujeitos selecionados para fornecer seu testemunho exercem influência na configuração discursiva da notícia. Carla Mühlhaus (2007) afirma que na escolha do entrevistado está uma mensagem, pois estes “são porta-vozes de linhas editoriais, prescrevendo atitudes e moldando comportamentos”.

Emerim (2000) apresenta uma tipologia geral sobre os entrevistados televisivos quando os classifica em quatro grandes grupos: 1) Atores Sociais Anônimos: pessoas comuns que a equipe encontra na realização de externas; 2) Atores Sociais Populares: importantes e reconhecidas em um universo restrito, como bairro, cidade, comunidade; 3) Atores Sociais Midiáticos: circulam no universo midiático devido à profissão que ocupam ou o reconhecimento que alcançam e 4) Atores Discursivos Midiáticos: personagens oriundos da própria televisão que transpassam seus limites discursivos, passando a interferir na sociedade, diretamente.

A seleção dos entrevistados é agregada de características pré-estabelecidas pelo próprio meio, que os convoca, muitas vezes, por sua figura representativa, como afirma Edgar Morin (1973):

É definitivamente um método por meio do qual um profissional de informação entra em contato com uma personalidade pública, sobre o qual se pressupõe a existência de interesse jornalístico por suas declarações, por seu cargo ou por sua própria personalidade. (MORIN, 1973: 62)

O Manual de Telejornalismo da Rede Globo também infere a existência de uma certa qualificação na escolha dos entrevistados.



Se uma pessoa é desconhecida a fala só deve ser selecionada se contiver uma informação importante e uma boa dose de emoção; se o entrevistado é um nome-notícia, e se aparece pouco, o que ele disser merece ia ao ar. (MANUAL DA GLOBO DE TELEJORNALISMO, 1986)

Desse modo, fica clara a importância na escolha dos entrevistados selecionados a fornecer seu testemunho nos programas telejornalísticos. A escolha de um ator social em detrimento de outro já causa uma modificação na construção discursiva da notícia, afetando, conseqüentemente, a concepção dos receptores no entendimento do fato noticiado.

Percurso de Análise e o Objeto de Estudo

Partindo de uma análise empírica, de caráter teórico-prática, o presente artigo utiliza um corpus composto por cinquenta e uma emissões do telejornal RBS Notícias produzido e veiculado pela RBS TV da cidade de Uruguaiana, gravados em 2010, nos meses de maio (26 programas) e junho (25 programas). O tempo total de programas captados resultou em 255 minutos, ou seja, cerca de quatro horas e meia de gravação, considerando que o programa, de forma individual, exibia-se em torno de 5 minutos diários.

A partir da análise geral do corpus, investigou-se os aspectos: número de entrevistados; entrevistados que aparecem em mais de uma reportagem; gênero dos entrevistados; entrevistados de caráter oficial (representantes de instituições governamentais ou empresariais); entrevistados de caráter popular (pessoas que não são conhecidas pelo cargo que ocupam); entrevistados com testemunho direto (participam efetivamente do fato); entrevistados com testemunho indireto (não participam do fato).

Realizou-se também uma outra seleção sobre o objeto de estudo, denominada análise em profundidade, com objetivo de exemplificar, com mais vagar, a seleção e contribuição dos entrevistados do telejornalismo local. Assim, dos cinquenta e um programas analisados, selecionou-se oito, todos exibidos aos sábados, das 18h 55min às 19h, pelo canal 08 da RBS TV Uruguaiana, para fazer parte do corpo deste texto.

Para a análise em profundidade foram selecionados, então, os programas referentes aos dias: 01 de maio de 2010, 08 de maio de 2010, 15 de maio de 2010, 22 de maio de 2010, 05 de junho de 2010, 12 de junho de 2010, 19 de junho de 2010 e 26 de junho de 2010. Dentro de cada episódio, foram estabelecidas as seguintes categorias de



análise: ator envolvido (referente ao nome e profissão); cenário; fala (decupagem da sonora); gestualidade do entrevistado; figurino; tom de voz; enquadramento; iluminação; relação do entrevistado com a notícia; valorização da fala do entrevistado (se traz informações novas à notícia ou apenas reitera algo já dito anteriormente).

Sistematização dos resultados da análise

A partir das sonoras, a análise identificou *duzentos e treze entrevistados*, sendo divididos desta forma:

Entrevistados que aparecem em mais de uma reportagem	10
Gênero dos entrevistados	127 homens, 76 mulheres, 12 idosos e 7 crianças.
Entrevistados de Caráter Oficial (representantes de instituições governamentais ou empresariais)	84 (67 homens e 17 mulheres)
Entrevistados de Caráter Popular (pessoas que não são conhecidas pelo cargo que ocupam)	138 (63 homens, 56 mulheres, 12 idosos e 7 crianças).
Entrevistados com Testemunho Direto (participante efetivo do fato noticiado)	135 pessoas
Entrevistados com Testemunho Indireto (não participam do fato)	87

Tabela 1 – Categorização dos Entrevistados

A partir da análise em profundidade, composta por trinta e oito sonoras, pode-se constatar que destas, dezenove foram fornecidas por homens, onze por mulheres, quatro por crianças e quatro por idosos. Desse total, dezoito entrevistas são de caráter oficial, ou seja, os entrevistados são representantes de algum órgão governamental ou empresarial e as outras vinte são de caráter popular.

Dos trinta e oito entrevistados que fazem parte da análise aprofundada, sete trazem alguma informação nova à reportagem ao qual estão inseridos, enquanto os trinta e um restantes apenas reiteram o que já foi dito pelo repórter ou fornecem sua opinião sobre algum fato. Quanto ao local, pode-se perceber que trinta e duas entrevistas



ocorreram no mesmo cenário do desenvolvimento do fato, e seis em lugares desvinculados à notícia. Em dez sonoras, os cenários se repetem.

A gestualidade dos entrevistados pode ser categorizada em três diferentes tipos de movimentos corporais: sutil (presente em dezessete entrevistas); brusca (presente em onze entrevistas) e um meio termo, que caracterizaremos de movimentos contidos (em dez entrevistas). Em relação ao enquadramento⁴, trinta e seis entrevistas foram filmadas em primeiro plano⁵ e duas em plano médio⁶.

Quanto à iluminação das entrevistas, vinte e seis foram realizadas sob luz natural e doze, sob luz artificial. Considerando à relação do entrevistado com a notícia, percebeu-se que vinte e oito deles tinham envolvimento direto com o fato e dez eram desvinculados à notícia da qual fazem parte. A não utilização de GC⁷ em algumas sonoras também ficou clara, como ocorreu em nove entrevistas.

Considerações Finais

A entrevista não vem sendo estudada pela academia considerando seu papel fundador na prática do jornalismo. Prova desta afirmativa são as raras publicações disponíveis no Brasil que tratam deste tema. Em outra direção, também o telejornalismo local ou regional, têm uma incipiente história de interesse nas pesquisas acadêmicas e, sendo este, um espaço privilegiado para a televisão, em especial, para o telejornalismo.

No telejornalismo local, o contexto a que se insere a produção televisiva remete a construção da identidade local, característica essa que no telejornalismo pode ser compreendida através dos que se apresentam como iguais no processo midiático: os entrevistados. É na entrevista que os rostos comuns ou representativos da comunidade se fazem aparecer. Ou não.

Foi exatamente esta questão que me intrigou: quem são os convocados a ocuparem o lugar de entrevistados nos telejornais locais e o que realmente fazem nestas entrevistas. Estes questionamentos moveram o interesse em investigar uma parcela de produção de telejornalismo local, o programa fragmento RBS Notícias, exibido pela RBS TV Uruguaiana, para a sua região de cobertura, em meio ao telejornal de mesmo nome, exibido em rede no Estado.

⁴ Posição da lente em relação ao objeto ou cena que está sendo gravada, definindo assim o que se vê e como se vê. (SQUIRRA, 2004: 165)

⁵ Enquadramento de TV que mostra a cabeça do entrevistado, cortando-o na altura do peito.

⁶ Enquadramento de TV que mostra o entrevistado da cintura para cima.

⁷ Gerador de Caracteres. Aparelho eletrônico que permite a inserção de letras, símbolos e números no vídeo. É usado para identificar o entrevistado, o local, o repórter, etc. (SQUIRRA, 2004:167)



O que a análise comprova é que, no tipo de temática apresentada pelo corpus do artigo, os entrevistados que aparecem mais são aqueles que se pode definir como de caráter popular, que estão no lugar dos que testemunham por vivência o fato narrado, assim como os entrevistados oficiais, aqueles que, representando uma fala oficial, esclarecem e orientam a população na utilização de serviços públicos, o que pode ser uma característica de convocação ditada pela própria emissora.

Os de caráter popular, quando utilizados, ou respondem a uma informação que já está dita na reportagem pelo repórter ou apresentador, ou apenas enfatizam a importância do tema estar sendo recoberto pela televisão. Funcionam, então, para reiterar a proposta de credibilidade do telejornalismo com as fontes, porém, o depoimento ofertado não mostra a importância do entrevistado na notícia, pois o que ele vem dizer já foi dito. Portanto, em verdade, a reportagem poderia ter sido construída sem ele.

Outra constatação da análise refere-se ao gênero dos entrevistados. A predominância do gênero masculino sob o gênero feminino também foi observada, fato que pode remeter a uma questão cultural fomentada na região de fronteira, onde o telejornal analisado é produzido e veiculado. Nas regiões de cobertura desta emissora, ainda estabelece-se, de forma clara e identificável na sociedade, uma ordem de hierarquias de gêneros a ser seguida sob a perspectiva do patriarcado, ou seja, uma cultura do homem senhor e referência das ações sociais.

Com relação aos idosos, observa-se que sua fala não é valorizada, pois somente são convocados a dar seu testemunho quando a questão da idade está em xeque na reportagem, fato que é comprovado pela análise que mostra claramente que nenhum idoso obteve, ao longo dos dois meses de programa analisados, sua fala considerada como de caráter oficial e/ou diferencial na reportagem.

As crianças que tiveram seus depoimentos colhidos não trouxeram informação à reportagem, apenas reiteraram ou ilustraram o que já havia sido referido durante a matéria.

Do ponto de vista dos testemunhos que tinham relação direta com os temas das reportagens, os entrevistados envolvidos diretamente aos fatos se sobrepuseram a àqueles que não possuem relação direta com a notícia, revelando que o telejornal prioriza, mesmo que sem acréscimo de informação à reportagem, a fala dos participantes dos eventos noticiosos. O que, neste universo de ausências, torna-se um ponto positivo.



Há uma pequena predominância da fala de pessoas comuns, que este trabalho vem definindo como populares, sobre as de caráter oficial, em sua maioria do governo vigente. Este contexto remete a uma perspectiva de pouca utilização, em sua totalidade ou potencialidade, dos depoimentos de pessoas que podem dar um caráter mais igualitário e mais comum as falas no telejornal e não apenas para serem usadas como reiteração de uma estratégia comunicativa de credibilidade, mas credibilizando, de fato, as emissões em telejornalismo.

Além disso, verifica-se a frequência da convocação repetida de um mesmo entrevistado, o que mostra que este ator social ocupa um espaço privilegiado no telejornal, e, por si só, passa a ocupar na sociedade, pois sua imagem e voz tornam-se a referência de credibilidade nos fatos e acontecimentos. Assim, muitas vezes eles tomam o lugar daqueles que poderiam fornecer ao público uma informação mais detalhada ou relevante.

A análise permite prospectar que, do ponto de vista dos entrevistados, eles podem ser uma ferramenta de fortalecimento e credibilização do telejornalismo local, considerando que, a estrutura produtiva poderia empregar algumas sugestões: 1) aumentar o número de entrevistados locais, 2) preocupar-se em equilibrar as diferenças entre os gêneros, 3) pensar na valorização do entrevistado, convocando-os para prestar esclarecimento e informações e não apenas constatações, 3) organizar uma proposição distributiva e igualitária nas reportagens que recobrem os diferentes municípios da região.

Em relação aos entrevistados, resta-nos dizer, portanto, que o telejornalismo não pode esquecer que sua função é mostrar os fatos e os testemunhos dos fatos. A emissão é uma mediadora dos fatos do mundo para os telespectadores, e os repórteres televisivos não são as estrelas da notícia. As estrelas são, ou deveriam ser, os entrevistados, que aparecem para dar credibilidade as narrativas do telejornal pelos seus testemunhos sobre o mundo e sobre as coisas do mundo.

Referências Bibliográficas

CURADO, Olga. **A notícia na TV**. São Paulo: Alegro, 2002.

EMERIM, Cárlica. **Muvuca: ensaios sobre o texto televisivo**. 2000. Dissertação (Mestrado em Semiótica) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.



_____. **Produção televisiva: as diferentes funções estratégicas da entrevista na configuração discursiva da notícia.** 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2001.

MANUAL DA GLOBO DE TELEJORNALISMO. **Central Globo de Jornalismo.** Rio de Janeiro: Globo, 1986.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível.** São Paulo: Ática, 2000.

MORIN, Edgar. **A entrevista nas ciências Sociais: No rádio e na televisão.** In: MOLES, Abraham A. **Linguagem da cultura de massa.** Petrópolis: Vozes, 1973.

MÜHLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

RBSTV. **Site da RBS TV.** Disponível em
<<http://www.clicrbs.com.br/rbstv/jsp/default.jsp?uf=1&local=1>>. Acesso em: 05 de março de 2011.